

VIA TEOLÓGICA

Volume 24 – Número 47 – jun. / 2023

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

RESENHA

OS PRINCÍPIOS BATISTAS APLICADOS À VIVÊNCIA ECLESIAÍSTICA DISCIPULADORA

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

OS PRINCÍPIOS BATISTAS APLICADOS À VIVÊNCIA ECLESIAÍSTICA DISCIPULADORA

CARVALHO, Diogo. **Batista por convicção e missão: eclesiologia sob olhar discipular.** Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2022.

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

Diogo da Cunha Carvalho é bacharel, mestre (Master of Theological Studies) e doutor em Teologia, possui também graduação em Direito pelo Centro Universitário Fluminense no Rio de Janeiro. Atua como gerente operacional de evangelismo da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. É professor de Teologia do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e participa como membro da Comissão de Evangelismo da Aliança Batista Mundial. É pastor batista e membro da Igreja Batista do Jardim Botânico no Rio de Janeiro, que é pastoreada por Judiclay Santos. O pastor Diogo

¹ Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, bacharel em Teologia pela FABAPAR, pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e mestre em Teologia pela FABAPAR. E-mail: reitoria@stbsl.org

Carvalho possui experiência na área de Teologia com ênfase na área da prática pastoral, atuando principalmente nas temáticas da missiologia, evangelização e discipulado. É pai de Ana Talita e casado com Daniele Cavallieri.

Este livro, lançado em sua primeira edição no ano de 2022 pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, é uma literatura atualizada, contextualizada e aplicável ao meio eclesiástico com a finalidade de contribuir para uma melhor vivência da igreja local em sua missão discipuladora no dia a dia. Na capa do livro, o objetivo da obra é mencionado pelo autor a partir da convicção de ser batista: “Eclesiologia sob olhar discipular”.

A primeira aba (orelha) do livro contém endosso recomendando a leitura da obra feito pelo pastor Fabrício Freitas, gerente executivo da Junta de Missões Nacionais, que ressalta a importância e relevância da obra de resgate da eclesiologia batista, por meio de sua historicidade bíblica, teológica e multiplicadora. A segunda aba (orelha) apresenta informações sobre o autor, tais como: origem, família, formação profissional e ministerial, livro publicado, além de atuação atual na área. Na contracapa está presente mais um endosso, recomendando a leitura da obra, feito pelo pastor Gilson Breder, da Primeira Igreja Batista de Campo Grande-MS. Breder cita seu relacionamento e amizade cristã com o autor da obra, além de apontar do livro que Carvalho “está focado em verdades centrais, teologicamente falando, no vislumbre de uma eclesiologia que coloque aos pés de Cristo a igreja, propriedade e projeto dele” (contracapa).

Ao abrir o livro, é possível ver mais endossos com recomendações de leitura da obra feitos por outros líderes eclesiásticos batistas. O doutor David Bledsoe aponta que existem “questões que devem chamar a atenção de pastores e outros membros, se objetivarem levar suas igrejas a crescer, de modo responsável, mantendo conformidade à Palavra de Deus, às convicções batistas históricas e à vivência actual da igreja local” (p. 3). O livro

é dedicado ao pastor Roberto Carvalho, pai do autor, que por meio do seu exemplo de vida cristã o inspirou a amar a igreja do Senhor e a ser um pastor pertencente à denominação batista.

Com a intenção de facilitar a leitura de maneira didática, o autor divide a obra em 11 capítulos bem estruturados e dinâmicos, que discorrem em detalhes sobre a temática maior de ser um crente em Jesus Cristo, batista por convicção e missão, que possibilitam uma melhor compreensão da doutrina da igreja (eclesiologia) sob o olhar e a prática do discipulado cristão. O sumário mostra, além da introdução à obra, todos os 11 capítulos do livro: batista por nascimento e convencimento; princípios batistas em alta; de volta às origens; a autoridade da igreja local; a bela, porém apagada imagem do corpo; discipulado e disciplina de mãos dadas; discipulado corporativo; fazei discípulos, batizando-os; memorial, mas não “mero” memorial; a bênção de decidir juntos; a igreja para além de si mesma. Após as referências bibliográficas, que contém os livros pesquisados que geraram a obra, é possível visualizar nos dois apêndices leituras recomendadas e o Pacto das Igrejas Batistas.

Ao fazer a apresentação da obra (prefácio), Breder destaca a importância do discipulado e da disciplina bíblica trabalhados no livro. Cita também a origem familiar do autor no meio batista. Breder vai dizer no prefácio que “este livro é dirigido a nós, pastores batistas, encorajando-nos ao estudo e prática de valores bíblicos, notadamente presentes em nossa teologia, missiologia e eclesiologia que em nossos dias têm-se perdido por várias razões” (p. 10). Em sua análise sobre o capítulo que trata da igreja que vai além de si mesma, Breder enfatiza que isso “acontece quando essa igreja batista, autônoma que é, percebe que sozinha não é capaz de assumir todos os desafios no cumprimento da Grande Comissão e, por isso, coopera com outras, em santa associação” (p. 10-11). Ele destaca que são igrejas iguais, cooperantes na propagação do Evangelho. Por fim, recomenda a leitura da obra de Carvalho, chamando os leitores a se inspi-

rarem no modelo de Jesus Cristo, em viverem e praticarem suas ordenanças e seus princípios.

Visualiza-se na obra a intenção autoral em facilitar a compreensão dos leitores com linguagem didático-pedagógica clara, que permite a compreensão do tema em questão, de grande relevância para o meio eclesiástico batista da atualidade.

Para possibilitar um aprofundamento aos subtemas trabalhados em cada capítulo, existe no final de cada sessão um espaço denominado “Para Refletir”, no qual o autor propõe perguntas reflexivas sobre a aplicabilidade do assunto tratado no capítulo na vivência eclesiástica discipuladora na igreja batista local. O último capítulo, que trata da igreja para além de si mesma, acaba funcionando como as considerações finais do autor, dando abertura a novas pesquisas e investigações na temática. As fontes pesquisadas para elaboração da pesquisa fazem fechamento da literatura, possibilitando aos leitores novos aprofundamentos na área, por meio da leitura de novos livros ligados à temática da eclesiologia batista. Como sessões extras do livro, há dois apêndices complementares. O primeiro sugere leituras recomendadas pelo autor, já o segundo traz o Pacto das Igrejas Batistas.

Esta obra foi elaborada tendo como objetivo possibilitar um resgate histórico de princípios bíblicos batistas a serem aplicados continuamente nas igrejas pertencentes a essa denominação cristã histórica. O foco no “ser batista” por entender as convicções que o fazem batista e a missão em que está envolvido por ser um cristão da denominação batista mostra bem a intenção autoral em tratar de um resgate de uma eclesiologia discipular bíblica que seja saudável e multiplicadora para este tempo.

A sessão introdutória tem por finalidade mostrar que a obra trata de descobertas do autor de sua caminhada ministerial em questões da eclesiologia batista, que tem a ver com o ser igreja e a missão que tem na sociedade. Para Carvalho, “a

eclesiologia é um pressuposto da missiologia, pois não se pode fazer discípulos e estabelecer igrejas sem um fundamento sólido acerca do que ela é e de como deve operar” (p. 14). Assim, o autor ressalta que “em uma teologia integrada e com todas as verdades em equilíbrio, missiologia e eclesiologia dão as mãos em busca do mesmo objetivo: fazer discípulos” (p. 14-15). Por fim, finaliza a introdução da obra chamando os pastores batistas a reavaliarem aquilo que precisa ser solucionado e corrigido na caminhada eclesiástica local em relação a ser igreja, propagar o Evangelho e fazer discípulos de Jesus Cristo de todas as nações. Ele expõe o foco dos seus escritos, que são os “crentes batizados que se reúnem em um lugar para adorarem a Deus, praticarem as ordenanças, proclamarem a Palavra de Deus e se discipularem mutuamente, unidos uns aos outros por um vínculo de pertencimento em amor” (p. 16-17).

O primeiro capítulo da obra apresenta as convicções autorais de ser um cristão batista tanto por nascimento (criação num lar cristão) e, também, por convencimento dos princípios bíblicos que são a base da denominação batista. O autor conceitua nessa sessão a igreja de caráter universal e a igreja de atuação local na sociedade em que está inserida. Ele enfatiza a reunião de crentes em Jesus Cristo como o conceito real do que significa ser igreja e conclui sua reflexão colocando que “a eclesiologia batista representava a melhor compreensão sobre a igreja do Novo Testamento” (p. 22).

Já a segunda sessão da obra ressalta que os princípios batistas estão em alta na contemporaneidade. Para Carvalho, a eclesiologia batista precisa ser recuperada, reafirmada e divulgada para todos que fazem parte das igrejas batistas. Desta feita, a ideia do “ser batista” será fortalecida e a missão impulsionada. “O futuro da fé batista depende desse resgate e da transmissão contínua de nossas convicções” (p. 29). É feito pelo autor um resgate da história da igreja, no qual apresenta a igreja institucionalizada, a igreja que não se ligou ao Estado, os movimentos

reformadores, dando destaque aos anabatistas do século XVI e aos batistas do século XVII, enfatizando os princípios que defendiam sobre o ser igreja.

É da responsabilidade do terceiro capítulo destacar a importância da volta às origens, ou seja, a igreja neotestamentária é modelo para a igreja contemporânea. Carvalho aponta para a contribuição batista a partir de uma igreja constituída de crentes regenerados, que batizam após pública profissão de fé em Jesus Cristo. Logo, o credobatismo e o congregacionalismo são princípios enfatizados nesse tópico.

A autoridade da igreja local é o tema do quarto capítulo do livro. O autogoverno das igrejas locais é trabalhado nele. Carvalho coloca que “o princípio batista da autonomia da igreja local é tão sério quanto a própria autoridade de Cristo para atuar no mundo por meio da igreja que instituiu” (p. 58). É a igreja reunida que toma suas decisões na dependência de Deus.

É possível visualizar na quinta sessão da obra a ênfase na imagem do corpo de Cristo que precisa ser reavivado no tempo presente. Quem faz parte do corpo está presente na tripulação do barco do discipulado, daqueles que seguem a Jesus Cristo, como explica Carvalho. Quem participa da membresia da igreja local precisa estar comprometido com ela. O autor ressalta a importância do “Pacto Batista em poder ajudar nesse processo de resgatar o que significa ser um membro” de uma igreja local (p. 66) e que “Ser igreja é andar juntos, pertencer uns aos outros, como um corpo, um organismo vivo do qual se faz parte” (p. 68).

O sexto capítulo do livro mostra que a disciplina bíblica e o discipulado devem andar de mãos dadas. O autor cita o mandamento bíblico do cuidado de “uns aos outros” e ressalta o zelo e o amor presentes no exercício da disciplina na igreja local como parte do processo de discipulado. Para Carvalho, “uma igreja bem discipulada e uma igreja bem disciplinada significam exatamente a mesma coisa” (p. 80). A disciplina deve ser sempre restauradora.

O discipulado corporativo, ou melhor, de envolvimento de toda a igreja, é a temática do sétimo capítulo. O ajuntamento de crentes em Jesus Cristo é a demonstração mais visível daquilo que a igreja realmente é. O autor coloca que o culto discipula, assim como as orações, a comunhão entre irmãos, os louvores e principalmente a pregação da Palavra de Deus. Carvalho reforça a importância do púlpito forte nas igrejas, além de uma Escola Bíblica consistente, como meios do discipulado corporativo.

A oitava sessão dá destaque à forma de fazer discípulos seguindo a ordenança de Jesus Cristo, batizando-os. O batismo confirma a membresia do novo crente no corpo de Cristo e o seu compromisso de viver para Jesus Cristo todos os seus dias. Carvalho conclui que “Somente pessoas devidamente evangelizadas e genuinamente convertidas devem ser admitidas para batismo. O princípio da membresia regenerada precisa ser levado em alta consideração na questão batismal. O batismo discipula” (p. 105).

É possível visualizar no nono capítulo o tema da Ceia do Senhor como um memorial de grande importância para a igreja local. É edificada a igreja que propõe corretamente a lembrança daquilo que Jesus Cristo fez para a salvação da humanidade. É nesta ocasião também que os crentes são renovados e impulsionados a seguirem firmes na missão de propagar o Evangelho às nações. É neste tempo de reflexão individual e corporativa de Ceia do Senhor que a igreja é edificada. Segundo Carvalho, “A ceia preserva o senso da igreja como corpo de Cristo reunido. A comunidade visível dos discípulos que, no partir do pão, se reconhecem mutuamente” (p. 116).

O penúltimo capítulo trata da bênção de decidir juntos, dando destaque às assembleias de crentes para tomada de decisões na dependência do Senhor para o seguimento dos trabalhos da comunidade local eclesial. O sistema batista congregacional possibilita o ato de decidir juntos. A unidade do Espírito Santo deve ser trabalhada e preservada nesse ambiente, por mais que existam pensamentos divergentes entre

os crentes. O autor coloca que o discipulado promove a unidade do corpo de Cristo.

A última sessão, que aborda a igreja para além de si mesma, funciona também como conclusão da obra em destaque nesta resenha. O valor da cooperação batista é destacado nestas considerações finais. Carvalho explica a abrangência e o alcance do trabalho conjunto em que “o Reino de Deus é maior do que a igreja local. É preciso alçar os olhos para além de nossa própria comunidade de fé e levá-la a se envolver com outras igrejas com vista ao avanço do evangelho em outros lugares” (p. 134). O autor finaliza apontando para a importância das associações de igrejas, da Convenção Estadual e, também, da Convenção Batista Brasileira, como órgãos importantes nesse ajuntamento cooperativo para permitir que o Evangelho possa ir mais longe e alcançar estrategicamente as nações. “Se quisermos fazer discípulos de todas as nações, necessitamos dessa sinergia que só a cooperação entre igrejas proporciona” (p. 144).

244

É uma obra lançada em sua primeira edição pela Junta de Missões Nacionais, que presenteia o público batista de forma geral, pastores, diáconos, líderes e todo estudante de Eclesiologia nos seminários confessionais e até não confessionais cristãos em todo o Brasil. Compreende-se a importância da resenha deste livro no intuito de contribuir com o fortalecimento da identidade denominacional batista, entendendo a fundo a missão e a convicção de ser batista a partir dos princípios bíblicos defendidos e disseminados.

O livro *Batista por convicção e missão* é uma obra a ser apreciada por todo professor e estudante de Teologia, assim como pastores, líderes e membros de igreja local que desejem ter um conhecimento profundo acerca da doutrina da igreja sob o olhar do discipulado bíblico como base para a vivência e o cumprimento da missão deixada por Jesus Cristo nesta Terra até que Ele venha.